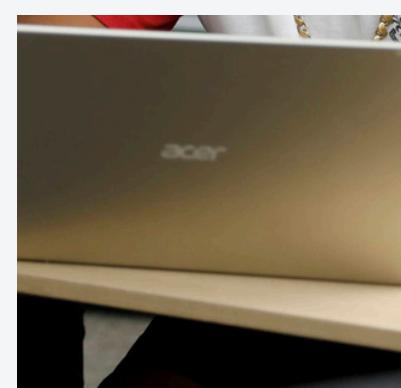
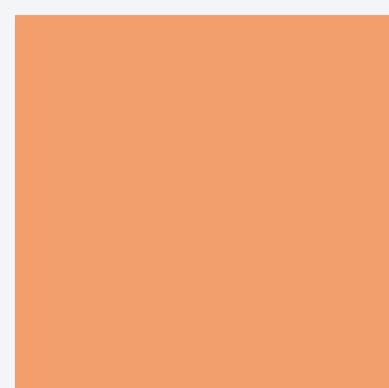
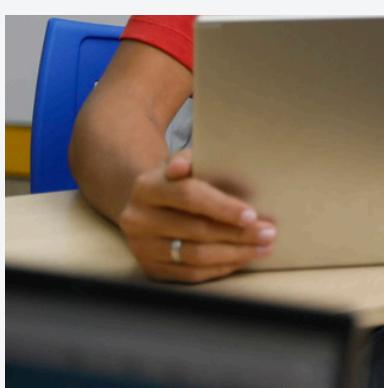
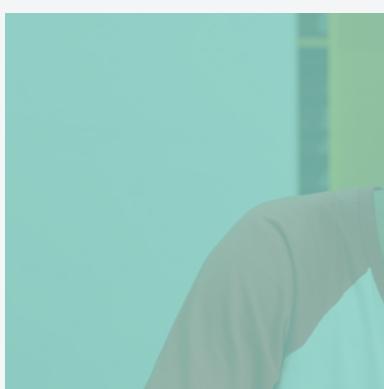
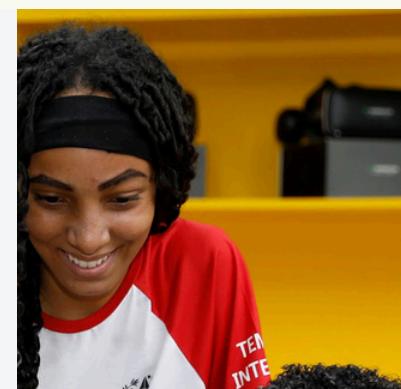
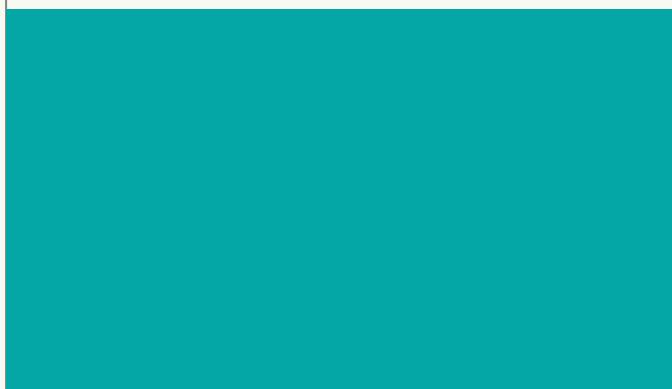


PROTOCOLO DA PARTE DIVERSIFICADA

Orientações para Escolas de Tempo Integral e para
o Ensino Fundamental do Tempo Parcial



**Governador do Estado do Espírito Santo**

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Planejamento e Avaliação

André Melotti Rocha

Subsecretário de Estado de Suporte à Educação

Vinícius José Simões

Subsecretaria de Estado de Administração e Finanças

Mirella Carla Mendes Christ

Subsecretaria de Estado de Articulação Educacional

Darcila Aparecida da Silva Castro

Gerente de Educação em Tempo Integral

Carolinne Quintanilha Ornellas

Organização

Vitor Amorim de Angelo

Andréa Guzzo Pereira

Carolinne Quintanilha Ornellas

Nalini Brum Lima Fernandes

Wanessa Coelho Badke

Autores

Juliana Santos Ferreira

Mayara Vescovi Assis

Nalini Brum Lima Fernandes

Núbia Quenupe Campos

Produção Gráfica

Juliana Santos Ferreira

Nalini Brum Lima Fernandes

Revisão Pedagógica

Carolinne Quintanilha Ornellas

Iana de Oliveira Carneiro

Jeane Pignaton Agostini

Juliana Santos Ferreira

Livia Mara de Assis

Luciana Silveira

Mariana Gomes Eduardo

Mayara Vescovi Assis

Nalini Brum Lima Fernandes

Núbia Quenupe Campos

Wanessa Coelho Badke

2^a edição - 2026

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77p **Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.**
Protocolo da parte diversificada: orientações para as escolas de tempo integral e para o ensino fundamental do tempo parcial [livro eletrônico] / Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Carolinne Quintanilha Ornellas, Nalini Brum Lima Fernandes, Vitor Amorim de Angelo. 2. ed. Vitória, ES: GETI/SEEB/SEDU, 2026.

4.802 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-83536-62-4

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação em Tempo Integral. I. Pereira, Andréa Guzzo. II. Ornellas, Carolinne Quintanilha. III. Fernandes, Nalini Brum Lima. IV. Badke, Wanessa Coelho. V. Angelo, Vitor Amorim de. V. Título.

CDD: 370
CDU: 37

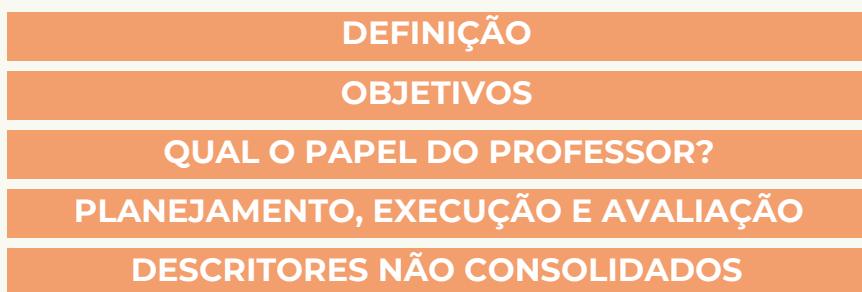
Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

1	Introdução.....	05
2	Habilidades e Competências mobilizadas pela Parte Diversificada.....	09
3	Projeto de Vida.....	11
4	Estudo Orientado.....	20
5	Eletivas.....	27
6	Pensamento Científico.....	35
7	Práticas Experimentais.....	41
8	Práticas e Vivências em Protagonismo.....	47
9	Considerações Finais.....	56
10	Anexo.....	57
11	Referências Bibliográficas.....	59

1. Introdução

O Protocolo da Parte Diversificada foi elaborado com a finalidade de apoiar os professores dos componentes da Parte Diversificada do currículo, de modo que possam entender o que é cada um, seus objetivos e o que deverá ser intencionalmente mobilizado ao longo do seu processo formativo, além de saber o que compete ao professor, o que é preciso para estruturar as etapas antes, durante e depois das aulas e orientar o planejamento, execução e avaliação de cada componente. Este protocolo também destaca a importância de mobilizar os descriptores não consolidados das avaliações internas e externas, buscando fortalecer os componentes da formação geral básica.

O documento está estruturado por cada componente da Parte Diversificada, oferecendo orientações específicas para os professores que ministram essas aulas, seja no tempo integral ou nas turmas de ensino fundamental do tempo parcial, conforme os tópicos a seguir:



A Parte Diversificada do currículo possui o intuito de complementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo que a aprendizagem esteja mais conectada aos interesses dos estudantes ao permitir a autonomia e a inclusão de temas que sejam pensados por eles, valorizando a cultura, interdisciplinaridade, práticas da teoria, trabalhando valores, aspectos emocionais e engajamento.

Os componentes integradores da Parte Diversificada contribuem para a formação integral do estudante, entendida como um processo que abrange não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento das dimensões intelectual, emocional, social, física, ética e cultural. Essa formação busca preparar estudantes para além do mercado de trabalho; objetiva também o desenvolvimento para a vida em sociedade, promovendo valores como cidadania, empatia, responsabilidade e autonomia, impulsionando cidadãos que sejam mais conscientes, críticos, participativos, criativos e preparados para enfrentar desafios complexos.



Essa concepção de pleno desenvolvimento do estudante está prevista na Constituição Federal de 1988:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Na LDB:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.”

Assim como no Mapa Estratégico (2023-2026) da Secretaria de Educação do Espírito Santo, com o objetivo estratégico finalístico de:

“Fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura de paz.”



As legislações e os documentos oficiais da educação brasileira e capixaba apontam para o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes nas escolas. Assim, a formação integral destes, aliada aos componentes da Parte Diversificada, não se restringe às escolas que ofertam Tempo Integral, mas também se aplica àquelas que possuem a modalidade do Tempo Parcial, garantindo que todos os estudantes capixabas tenham acesso a uma educação que seja relevante, inclusiva e transformadora.

Quando se trata da Educação Integral em Tempo Integral, a Parte Diversificada também apoiará o desenvolvimento dos quatro princípios educativos que norteiam essa oferta: Protagonismo, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional e os Quatro Pilares da Educação (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver).

Em relação à Parte Diversificada, é essencial considerar o progresso no desenvolvimento dos estudantes, as habilidades e competências adquiridas, o esforço demonstrado, a participação e o engajamento nas atividades, bem como o fortalecimento da autonomia, do protagonismo e dos valores trabalhados. Esse acompanhamento permite que o estudante compreenda que todo o trabalho realizado é reconhecido pela escola, que valoriza suas conquistas e apoia seus sonhos.

Para isso, os professores dos componentes da Parte Diversificada devem estar atentos a esses progressos, fazer registros quando necessário com essas observações, trocando experiências entre si e com o pedagogo que fará a conexão com a gestão. Nas escolas que ofertam o Tempo Integral, a reunião geral poderá ter momentos destinados a esses diálogos, além das reuniões de fluxo previstas para alguns componentes.

Também é imprescindível que, para ressaltar a importância da Parte Diversificada, os avanços conquistados pelos estudantes sejam debatidos e considerados nos Conselhos de Classe, enfatizando a evolução ou não dos educandos, seus desafios e conquistas, reconhecendo as múltiplas inteligências, e que o estudante possui outras habilidades para além das acadêmicas.

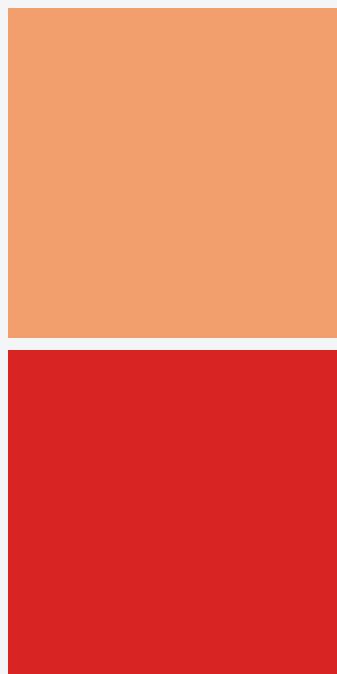
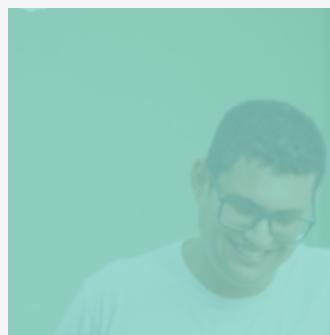
A consideração da Parte Diversificada no Conselho de Classe enriquece a avaliação, promovendo uma visão mais ampla do processo educacional, além de ser um estímulo a mais ao estudante na construção e participação destes componentes.



Isto posto, apesar dos componentes da Parte Diversificada terem, no Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES), apenas o Conceito Cursado, não sendo, pois, atribuída a eles uma nota, deve-se considerar que eles apoiam a formação geral básica e o desenvolvimento integral dos estudantes, logo devem ser levados em consideração na discussão promovida pelo Conselho de Classe para notas e aprovações.

A gestão e a equipe pedagógica da escola devem conscientizar os estudantes e familiares a respeito da legislação, dos documentos e da importância da Parte Diversificada, visto que a ausência de explicações acerca da função desta e sobre o que ela agrupa à educação e ao desenvolvimento do estudante, pode levar ao não alcance dos objetivos esperados pela falta de engajamento com esses componentes.

Que este documento contribua significativamente para a otimização do planejamento das atividades em sala de aula, além de orientações dos procedimentos que envolvem a Parte Diversificada do currículo. O maior objetivo de todos os envolvidos nesse processo é o fortalecimento da educação integral do estudante capixaba, garantindo que ele tenha acesso a uma formação plena, que contemple não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e culturais, essenciais para a sua formação como cidadão.



2. Habilidades e Competências mobilizadas pela Parte Diversificada

Os componentes curriculares da Parte Diversificada têm como objetivo principal complementar e enriquecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências significativas aos estudantes.

Para garantir a eficácia desse papel, é essencial que os professores dos componentes integradores, já no planejamento inicial, mobilizem de forma intencional habilidades e competências tanto acadêmicas quanto socioemocionais, indispensáveis para as demandas do século XXI, fomentando assim a formação integral dos estudantes.

Com base na Matriz dos Saberes, que incorpora as 10 competências gerais da BNCC com os fundamentos dos quatro pilares da educação, destacam-se algumas habilidades para orientar e dar intencionalidade às ações da Parte Diversificada:

- **Protagonismo:** Incentivar a autonomia dos estudantes, promovendo sua participação ativa e responsabilidade nas suas decisões e ações, além de estimular práticas de liderança e colaboração;
- **Construção do projeto de vida:** Viabilizar a reflexão dos estudantes sobre seus sonhos e metas, promovendo o autoconhecimento e planejamento de objetivos pessoais e profissionais;
- **Convivência:** Desenvolver habilidades de convivência que envolvam o respeito, empatia e cooperação, estimulando interações harmoniosas e produtivas em diversos contextos;
- **Conhecimento:** Valorizar e aplicar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para compreender a realidade e promover o aprendizado contínuo;
- **Inclusão e diversidade:** Reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades, sustentando-se na construção de um projeto educativo pertinente para todos;
- **Interdisciplinaridade:** Fortalecer as relações entre os componentes curriculares, promovendo a contextualização com inclusão de elementos do cotidiano e, sobretudo, com trabalho integrado e cooperativo dos educadores, desde o planejamento à execução dos planos, com a integração de saberes.



A matriz dos saberes fortalece as práticas metodológicas dos professores, promovendo abordagens contextualizadas e integradoras na construção do processo formativo.

Esta matriz fundamenta-se em um conjunto de habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, independentemente do nível de ensino ou componente curricular. Assim, a Parte Diversificada apoia-se nessas competências e habilidades, tornando essencial que os professores compreendam e saibam mobilizá-las.

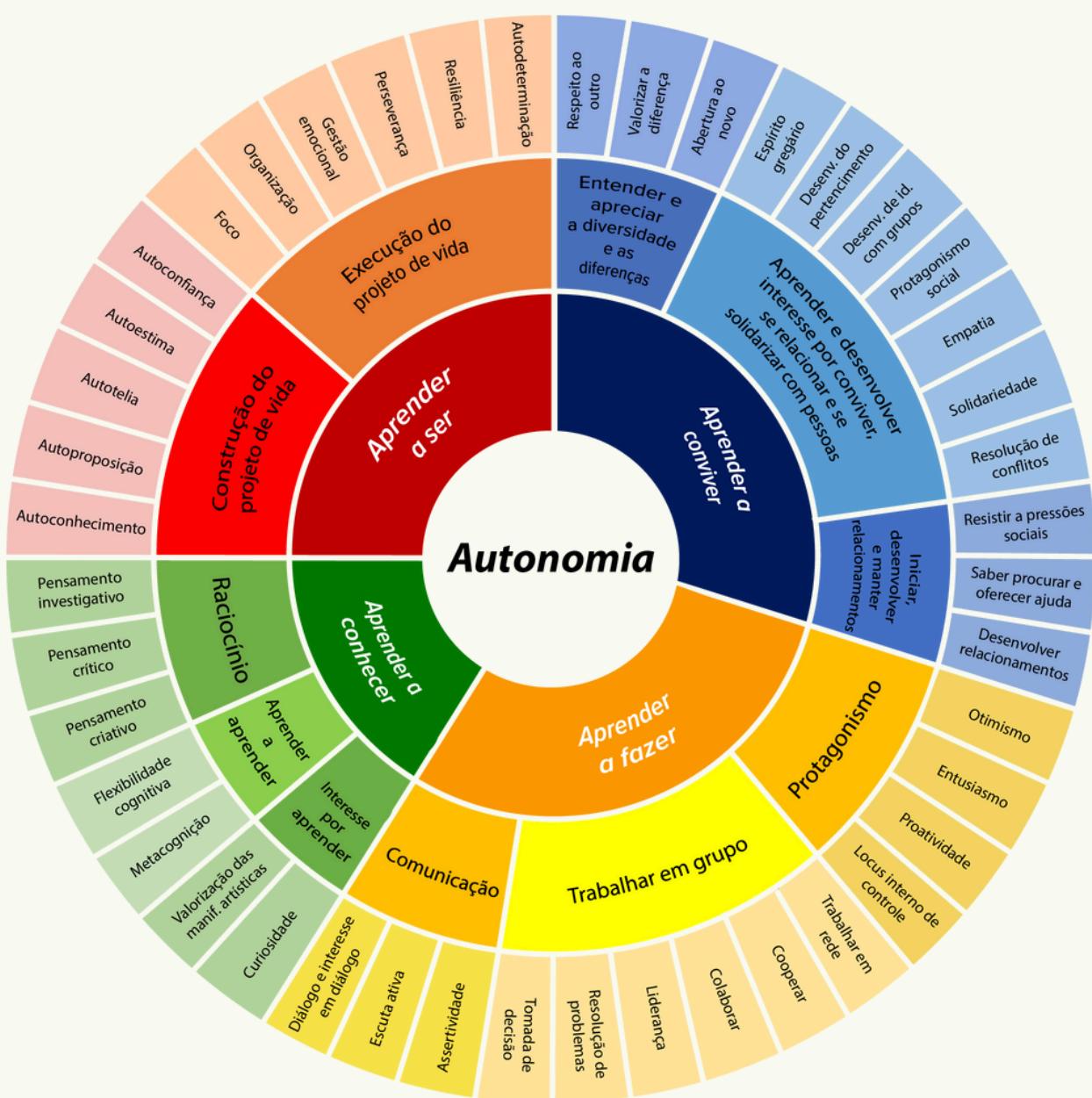


Imagem: Matriz dos Saberes



3. Projeto de Vida

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Parcial e Tempo Integral	Tempo Integral (Propedêutico e Técnico)
Periodicidade	Trimestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Reunião mensal: Professores de PV + Pedagogo Reunião geral: devolutiva mensal de PV	
Materiais de apoio	OPPP de Projeto de Vida Material Estruturado de PV Diretrizes Operacionais do Tempo Integral Diretrizes Pedagógicas SEDU Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

O Projeto de Vida é um componente que propõe auxiliar o estudante na construção do seu caminho a ser trilhado, respondendo a questões como: “Quem sou eu? E o que pretendo ser?”. A proposta desse componente é estimular o exercício contínuo do autoconhecimento e da reflexão crítica sobre o papel do indivíduo no mundo, na família e na comunidade. Assim, as aulas de Projeto de Vida devem ser intencionais e estruturadas, visando desenvolver, no estudante, a capacidade de dar significado à sua existência, tomar decisões conscientes, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.



É importante entender que as metas dos estudantes podem ser de curto, médio e longo prazo, e devem ser trabalhadas de acordo com a maturidade destes em cada série e etapa de ensino.

Os 6º e 7º anos possuem, como eixo, o trabalho da Identidade e Valores e Responsabilidade Social, portanto, os temas gerais que serão trabalhados são complementares. Os 8º e 9º anos têm como eixo temático o Sonhar e Planejar o Futuro, e trabalham temas gerais complementares.

No Ensino Médio, o foco do Projeto de Vida na 1ª série é o trabalho com identidade, valores, responsabilidade social, competências para o século XXI, Ensino Médio Capixaba e Itinerários Formativos de Aprofundamento. Na 2ª série, o foco é sonhar com o futuro, autoconhecimento e autogestão, ferramentas de planejamento e planejamento do futuro. Por sua vez, a 3ª série possui como foco o trabalho com o planejamento pessoal e coletivo, carreira acadêmica, carreira pública, mercado de trabalho e empreendedorismo.

No site do Currículo da SEDU-ES, há todo material estruturado, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. A sequência de aulas e as proposições trabalham o explicitado acima, por isso é importante consultar o material para o planejamento. Isso não significa que você precisa seguir exatamente aquelas indicações. Você pode utilizar outros recursos/outros materiais, desde que estejam ligados à proposta geral do que foi orientado no material.

O professor que será escolhido na JPP para assumir o componente de Projeto de Vida deve ter ciência sobre a prática de acolhimento inicial da escola, visto que é nesta semana que se iniciará a construção dos portfólios dos estudantes, ao tratarem dos sonhos. Além disso, esse docente auxiliará o CP e o Pedagogo a compilar e categorizar os sonhos, assim como apresentar à equipe escolar.

O projeto de vida representa a centralidade do Projeto Escolar, principalmente quando se trata da Educação Integral em Tempo integral, consolidando-se como o ponto de convergência para todos os esforços, por isso, para que os outros professores, responsáveis por outros componentes, assim como os tutores, consigam fazer seus planejamentos voltados para o PV dos estudantes, são importantes o portfólio, o compilado dos sonhos e as trocas constantes.



Para resumir, o Projeto de Vida (PV) é um componente integrador que vai além de simples atividades escolares. Ele se caracteriza por ser um processo educativo estruturado e reflexivo, focado no desenvolvimento integral dos estudantes.

Professor do Tempo Integral, é necessário que você se aproprie da OPPP de Projeto de Vida e das Diretrizes Operacionais do Tempo Integral para entender sua atuação no componente PV, e identificar os aspectos que demandam maior atenção em seu trabalho.

Uma escola que reconhece a importância do projeto de vida e se compromete com sua implementação de forma significativa será um ambiente de sentido para o estudante, que entenderá que a escola apoia e impulsiona seus sonhos. Sendo assim, o educando encontrará motivação e propósito em sua jornada educacional.

É importante entender que esse processo terá muitos desafios, tanto da equipe que precisará entender esse funcionamento e terá de deixar métodos tradicionais de ensino, explorando práticas mais significativas, assim como, em relação aos estudantes que, muitas vezes, devido aos seus contextos, nunca sentiram que poderiam sonhar, e precisam desenvolver uma visão integral do mundo. A família também deve ser chamada a esse processo de participação, visto que precisa entender a proposta da escola e do componente.

Professor, é preciso ter a consciência da maturidade dos estudantes para entendimento do projeto de vida, da proposta de uma educação com mais integralidade e, também, das dificuldades e questionamentos que irão perpassar este componente. O trabalho precisa ser contínuo e é a equipe escolar que deve encorajar, engajar e estimular os estudantes.

Na Educação Integral em Tempo Integral, é preciso que os princípios educativos (protagonismo, quatro pilares da educação – aprender a ser, conviver, conhecer e fazer –, educação interdimensional e pedagogia da presença) estejam claros para estudantes e professores, porque o fortalecimento deles será muito importante para a construção e consolidação do projeto de vida.



O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Processo de autoconhecimento;</p> <p>Planejamento para o futuro;</p> <p>Desenvolvimento de protagonismo;</p> <p>Desenvolvimento intelectual, emocional, social, cultural e ético;</p> <p>Próprio do indivíduo;</p> <p>Baseado em valores.</p>	<p>Apenas planejamento profissional;</p> <p>Uma aula isolada;</p> <p>Atividade meramente de preenchimento de listas de metas;</p> <p>Focada apenas em mérito acadêmico;</p> <p>Aceitar que o estudante não possui sonho e, por isso, não precisa participar das aulas.</p>

OBJETIVOS

- Promover o autoconhecimento, incentivando os estudantes a reconhecerem suas habilidades, emoções e valores;
- Ajudar no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes sobre suas escolhas e trajetórias;
- Promover o fortalecimento de habilidades socioemocionais como empatia, resiliência, cooperação e resolução de conflitos;
- Relacionar os aprendizados escolares com a realização de objetivos futuros;
- Construir metas de curto, médio e longo prazo para alcançar sonhos pessoais e profissionais;
- Oferecer estímulo àqueles que ainda possuem dificuldade de sonhar;
- Provocar reflexões acerca do mundo do trabalho, considerando os desafios do mundo contemporâneo.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Durante as primeiras semanas do ano letivo, o professor deve auxiliar CP e pedagogo com os portfólios dos estudantes, visto que isso o ajudará a entender melhor o perfil de cada turma e o contexto de sonhos da escola.

Concomitantemente, o docente precisa estudar o Material Estruturado para que possa entendê-lo e começar a planejar o que será levado para a sala de aula. É necessário, pois, pensar em quais habilidades serão trabalhadas, qual objetivo daquela aula e como isso será intencionalmente explicado ao estudante.



Portanto, é preciso planejar sempre com antecedência e por meio da troca com outros professores de PV (no caso do Tempo Integral, durante as reuniões de fluxo específicas), para que todos estejam alinhados acerca de qual tema geral será o foco das aulas, visto que os estudantes trocam informações entre si e é importante que também possam trocar as experiências em sala de aula. Nesse processo, pensar e utilizar estratégias diversificadas é muito importante para que as aulas sejam interessantes e despertem interesse e reflexão por parte dos estudantes.

Professor, o Material Estruturado é o mesmo para o Tempo Integral e para o Tempo Parcial. No entanto, embora apresente temáticas e atividades comuns, é importante que sua aplicação seja adaptada ao currículo, oferta, tempo de aula e ao perfil dos estudantes. Sendo assim, cabe ao professor planejar a forma de colocar os conteúdos do material em prática.

Também faz parte do planejamento do professor, ter acesso aos portfólios e poder orientar os outros profissionais, juntamente com CP e pedagogo, sobre os sonhos dos estudantes da escola.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento das aulas de Projeto de Vida deve ser estruturado de maneira reflexiva, dinâmica e centrada no protagonismo dos estudantes. É importante considerar as particularidades entre o planejamento para escolas de Tempo Integral e de Tempo Parcial, que serão detalhadas a seguir:

Professor, é importante que, ao início de cada ano letivo, você auxilie o CP e o pedagogo na organização dos portfólios dos estudantes, bem como na compilação e categorização de seus sonhos e na apresentação dessas informações à equipe escolar, visando subsidiar o trabalho dos profissionais da escola ao longo do ano.





TEMPO PARCIAL

1. Na JPP, a gestão seleciona quais professores ofertarão Projeto de Vida;
2. O portfólio dos estudantes começa a ser construído na Semana de Acolhimento;
3. Após a Semana de Acolhimento, professor de PV, CP e pedagogo organizam os portfólios dos estudantes e categorizam os sonhos;
4. Nas reuniões de áreas e/ou nos momentos de planejamento, o pedagogo pode apresentar um resumo dos compilados dos sonhos dos estudantes aos professores para que tenham conhecimento e consigam planejar sabendo deste contexto;
5. O Projeto de Vida irá fortalecer a educação integral do estudante;
6. Os estudantes precisam avaliar as aulas de PV e as práticas exitosas;
7. Ao final de cada trimestre, deverão ser retomados, com os estudantes, seus portfólios para que possam falar sobre quais metas e sonhos se mantiveram e quais foram mudados;
8. Cada estudante que sai da escola deve levar consigo o seu portfólio. Em caso de mudança de escola, deve-se orientar que o estudante leve, para a futura escola, o seu material.



TEMPO INTEGRAL

1. Na JPP, a gestão seleciona quais professores ofertarão Projeto de Vida;
2. É indicado que não se coloque muitos professores para lecionar esse componente, visando otimizar o trabalho e as reuniões de fluxo;
3. O portfólio dos estudantes começa a ser construído na Semana de Acolhimento;
4. Após a Semana de Acolhimento, professor de PV, CP e pedagogo organizam os portfólios dos estudantes e categorizam os sonhos;
5. Durante a reunião geral, professores de PV, pedagogo e CP apresentam o compilado de sonhos para a equipe, de forma a pensarem em conjunto nos planejamentos que possam fortalecer os sonhos dos estudantes;
6. Mensalmente, professores de PV e pedagogo se reúnem para que possam trocar experiências, entender o que é possível melhorar e planejar as próximas semanas;
7. Mensalmente, professores de PV, pedagogo e CP fazem devolutivas do andamento das aulas do componente de Projeto de Vida para que todos possam entender e pensarem juntos em estratégias para que PV seja a centralidade do processo educacional da escola;





TEMPO INTEGRAL

8. Os estudantes precisam avaliar as aulas de PV e as práticas exitosas;
9. O componente de Projeto de Vida deve trabalhar os princípios educativos do Tempo Integral;
10. Ao final de cada trimestre, deverão ser retomados, com os estudantes, seus portfólios para que possam falar sobre quais metas e sonhos se mantiveram e quais foram mudados;
11. Cada estudante que sai da escola deve levar consigo o seu portfólio. Em caso de mudança de escola, deve-se orientar que o estudante leve, para a futura escola, o seu material.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO - GERAL



ANTES DA AULA

1. Estudar o Material Estruturado, planejar as estratégias a serem adotadas em sala de aula e definir os materiais necessários, incluindo a solicitação de recursos adicionais, se necessário. Além disso, deve-se, sempre, manter o foco no objetivo da aula e nas competências e habilidades que serão mobilizadas.;
2. Relacionar as práticas de Projeto de Vida aos princípios da Educação Integral, ao contexto dos estudantes e ao futuro que eles almejam.



DURANTE A AULA

1. Promova um ambiente acolhedor e de confiança para que os estudantes possam sempre sentir que podem se expressar (incentive-os a isso!);
2. Valorize a individualidade de cada estudante;
3. Apresente o tema e utilize uma introdução que conecte o tema à realidade dos estudantes. É possível utilizar reflexões ou dinâmicas introdutórias;
4. Promova discussões, atividades em grupo, atividades práticas e outras que visem estimular o engajamento dos estudantes;
5. Sempre reforce os aprendizados, destacando como eles podem ajudar o estudante a construir seu projeto de vida.





DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro, no SEGES, do que foi abordado em cada aula, assim como a presença dos estudantes;
2. Registre ideias para as próximas aulas e o que pode ser levado para debate com os outros professores nas reuniões de fluxo (no caso da Educação Integral em Tempo Integral) ou em momentos oportunos (Tempo Parcial);
3. Revise continuamente as estratégias e os resultados, ajustando as aulas para atender às necessidades emergentes dos estudantes.

Importante: Nas Escolas de Tempo Integral, o projeto de vida deve estar na centralidade no projeto educacional. Portanto, é importante que o professor responsável pelo componente promova a articulação com os demais componentes da BNCC, ampliando a experiência formativa dos estudantes.



AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Registre o engajamento dos estudantes durante as aulas;
2. **Feedback dos estudantes:** Promova momentos de feedback com os estudantes para entender o que eles têm achado das aulas;
3. **Autoavaliação:** Incentive os estudantes a avaliarem seus progressos nas aulas de PV como um todo;
4. **Portfólios:** Observe a qualidade e o cuidado dos discentes com os seus portfólios.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

O componente Projeto de Vida não tem como objetivo a recomposição de aprendizagem, entretanto, como centro do processo educativo, e sendo o componente que auxilia o estudante a traçar estratégias para alcançar suas metas, ele precisa ser trabalhado de forma interdisciplinar e reforçar aos estudantes a importância da aprendizagem escolar para o alcance de seus sonhos.



Na Educação Integral em Tempo Integral, a tutoria desempenha um papel fundamental, pois permite ao tutor acompanhar os desafios enfrentados pelos estudantes e, com base no conhecimento do Projeto de Vida de cada um, oferecer um acompanhamento mais individualizado e assertivo.

O Projeto de Vida deve ser utilizado como uma ferramenta de engajamento, motivando os estudantes a se envolverem ativamente na escola e auxiliando-os na construção de seus futuros a curto, médio e longo prazo, de forma alinhada aos seus sonhos e objetivos pessoais.

PARA FINALIZAR...

- Nas escolas que ofertam Ensino Médio Integrado ao Técnico, com carga horária de 35 horas semanais, o componente Projeto de Vida é oferecido apenas na 1^a série, devendo ser trabalhado de forma transversal nas turmas de 2^a e 3^a séries integradas ao técnico.
- No Tempo Integral, é imprescindível que as reuniões mensais sejam feitas para garantir momentos de trocas e de alinhamentos, assim como em algumas reuniões gerais, de forma que o PV seja acompanhado pelos professores de outros componentes.
- No Tempo Parcial, como não há reuniões específicas para o componente de PV, é importante que se criem estratégias para que os professores do componente possam conversar entre si, e que o pedagogo esteja atento e atuante para fazer esse elo entre eles e com os professores dos outros componentes, seja em momento de reunião de área, ou em momentos de planejamento.
- Tanto no Parcial quanto no Integral, é importante que seja feito o PDCA das ações e, se possível, o compartilhamento de Boas Práticas, com todos os professores, de modo que sejam levantadas questões de melhorias para o futuro, assim como para entender o que deu certo e o impacto do trabalho na trajetória do estudante na superação dos desafios.

Importante: Todos os materiais que tratam do componente Projeto de Vida, se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.



4. Estudo Orientado

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Parcial e Tempo Integral	Tempo Integral (Técnico 9h30 e Propedêutico)
Periodicidade	Trimestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Reunião quinzenal: Professores de EO + Pedagogo	
Materiais de apoio	OPPP de Estudo Orientado Caderno de Estudo Orientado Material Estruturado do Educador Diretrizes Operacionais do Tempo Integral Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

O Estudo Orientado (EO) é um componente essencial da Parte Diversificada do currículo, que oferece aos estudantes tempo e espaço dedicados ao uso de estratégias e técnicas para que o estudante desenvolva habilidades de auto-organização, automonitoramento e autorregulação do seu estudo, desenvolvendo, assim, um perfil de estudante mais autônomo, crítico e participativo.

As aulas propõem estratégias que auxiliem o estudante no desenvolvimento de habilidades, a fim de produzir conhecimento, além de fortalecer e aprofundar as aprendizagens, por meio de espaços e condições que impulsionam os educandos a gerenciarem suas próprias aprendizagens e organizarem seus estudos.



Nesse sentido, o Estudo Orientado também contribui diretamente para o fortalecimento dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois proporciona o suporte para que os estudantes revisem, pratiquem e apliquem os conteúdos da BNCC de maneira mais eficaz e autônoma.

Nas aulas desse componente, os professores atuam como mediadores do conhecimento, orientando os estudantes no aprimoramento de suas habilidades e competências. Em vez de lecionarem conteúdos específicos dos demais componentes, esses educadores concentram-se em desenvolver estratégias e técnicas de estudo que auxiliem no aprendizado de forma mais eficaz.

É importante destacar que o Estudo Orientado desempenha um papel fundamental no apoio ao projeto de vida dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências que os capacitam a tomar decisões conscientes, priorizar e direcionar sua aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades. Além disso, colabora com o nivelamento ao desenvolver habilidades integradoras entre os componentes, fortalecendo tanto a Formação Geral Básica quanto os itinerários formativos de aprofundamento. Também mantém uma relação de apoio mútuo com a Tutoria, oferecendo acompanhamento sistemático que contribui para o sucesso escolar e a concretização do projeto de vida.

Todo esse processo poderá ser assessorado pela equipe gestora, por meio de reuniões de fluxo quinzenais com os educadores. Nessas reuniões devem ser definidas as ações a serem executadas nos 15 dias subsequentes, estabelecendo-se um fluxo de comunicação e de ações intencionais, bem como os planejamentos interventivos necessários em cada Plano de Ensino e entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.



O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Supporte didático para a compreensão dos conteúdos e para a progressão dos estudos dos adolescentes;</p> <p>Momento em que aprender a estudar deve ser o centro da prática de ensino do professor orientador de estudo;</p> <p>Criação, por parte dos adolescentes, de hábitos de estudo de forma independente e criativa.</p>	<p>Momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar;</p> <p>Momento para o professor dar continuidade ao conteúdo visto em suas aulas;</p> <p>Permitir que os adolescentes se mantenham “soltos” nas atividades de estudo. Pois, não é aula vaga;</p> <p>Propor atividades pedagógicas descoladas dos resultados pactuados pela escola em seu Plano de Ação.</p>

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância do desenvolvimento de hábitos e de rotinas de estudo;
- Identificar os elementos essenciais para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre intensidade e qualidade de estudo;
- Desenvolver a capacidade de se organizar para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo individuais e coletivos.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Após o alinhamento feito com toda a equipe pedagógica com relação aos indicadores de aprendizagem, o professor deve realizar o seu planejamento de aulas, de forma que abarque as competências prioritárias que devem ser trabalhadas. Neste momento, é necessário alinhar com os professores da Formação Geral Básica os conteúdos estruturantes e formativos prioritários que serão trabalhados, para que, dessa forma, as metodologias e estratégias de aprendizagem aplicadas no EO possam subsidiar a construção da aprendizagem dos estudantes, tornando a aula deste componente produtiva, e aproveitando os momentos para reforçar, revisar e renovar os conteúdos necessários, aproximando os componentes da BNCC com a Parte Diversificada.



Importante: Busque, nos momentos de alinhamento com os professores da base, dar atenção aos descritores não consolidados indicados pelo PAEBES.

Durante as aulas, é importante que o professor auxilie a construção e uso das agendas individuais e coletivas para organização das atividades semanais/mensais/trimestrais, a fim de ajudar no gerenciamento do tempo e autorregulação dos estudantes.

No Ensino Fundamental, o professor de Estudo Orientado deve apoiar o processo de construção da autonomia do estudante, promovendo a capacidade de realizar o próprio aprendizado através da utilização das diversas estratégias de aprendizagem. Já no Ensino Médio, o professor deve focar em aprofundar conhecimentos, apoiando a continuidade dos estudos após a 3^a série e a capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida.

Professores de EO atuam na mediação do conhecimento e das estratégias de aprendizagem, focando nas estratégias e técnicas.

Eles não ministram aulas específicas sobre conteúdos dos componentes curriculares.

As aulas estruturadas de EO contam, no Ensino Médio, com uma sequência didática sobre Inteligência Artificial. É importante se apropriar do material, entendendo sua proposta, como forma de orientar os estudantes ao uso da IA de forma crítica e inovadora para solução de desafios acadêmicos.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento e execução das aulas de Estudo Orientado devem ser realizados em etapas que demandam uma atuação dinâmica e colaborativa entre os professores da BNCC e os responsáveis pelo componente curricular Estudo Orientado. Essa interação é fundamental para a realização das entregas curriculares e para promover, de forma intencional, o fortalecimento da aprendizagem.





ANTES DA AULA

1. No início de cada trimestre, deve-se definir as prioridades, objetivos e metas a serem trabalhados nas aulas de Estudo Orientado (EO), considerando fragilidades, defasagens e dificuldades identificadas com base nos indicadores de aprendizagem, como provas externas e internas, além de avaliações formativas;
2. Alinhar as aulas com os objetivos e metas estabelecidos no Plano de Ação da escola, garantindo coerência e eficácia nas estratégias pedagógicas;
3. Professor de EO: Analisar os indicadores que serão referência para o planejamento estruturado das aulas; planejar as aulas observando as especificidades de cada estudante/turma/ano; estabelecer quais as melhores estratégias de estudo com base nas especificidades dos estudantes e nos indicadores avaliados; traçar o plano de ação para a aula.

É importante a articulação entre os professores de Estudo Orientado e os demais professores da BNCC, pois a utilização das estratégias de aprendizagem necessita da “criação de contextos diversificados, nos quais se possam praticar as estratégias ensinadas” (BORUCHOVITCH, 2007, p. 158). Assim, a realização do Estudo Orientado necessita do apoio de todos os professores, sendo necessário também o envolvimento de outros educadores da equipe pedagógica e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).



DURANTE A AULA

1. Integração da BNCC com EO: Estruturar as aulas de Estudo Orientado de modo a fomentar a integração intencional com os professores dos componentes da BNCC, uma vez que estes componentes podem promover o desenvolvimento das competências gerais da Base a partir da articulação com os Componentes Integradores;
2. Professor da BNCC: Observar, analisar e acompanhar competências gerais que possam ser sinalizadas para serem trabalhadas/aprofundadas nas aulas de EO. Além disso, o professor da BNCC pode sugerir aos estudantes materiais como textos, atividades, metodologias e ferramentas que contribuam para a execução do plano de ensino, fortalecendo o vínculo com EO;





DURANTE A AULA

3. Professor de EO: Organizar agendas de estudo coletivas e individuais com os estudantes; orientar os estudantes na elaboração de planos de estudos periódicos; estimular o desenvolvimento do hábito de estudar por meio de estratégias de aprendizagem; aplicar ferramentas de estudos diversificadas; auxiliar e estimular a ação dos estudantes monitores; estar atento às necessidades dos estudantes para fornecer-lhes o apoio necessário; registrar avanços, dificuldades e desempenho dos alunos.

Professor, o trabalho pedagógico com variadas estratégias de aprendizagem é essencial para que os estudantes possam aprender a conhecer e realizar as diversas atividades escolares. O **material estruturado** para aulas de Estudo Orientado possui algumas estratégias como: resumo, mapas mentais, esquemas, entre outros.



DEPOIS DA AULA

1. Realizar registros de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes no instrumento de monitoramento utilizado pela escola;
2. Assegurar que a avaliação no Estudo Orientado contribua para a melhoria dos resultados de aprendizagem nas diversas áreas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
3. Identificar as causas de problemas e metas não atingidas;
4. Implementar intervenções pedagógicas adequadas;
5. Realizar correções de rotas sempre que necessário;
6. Avaliar continuamente a efetividade das aulas, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

No momento da devolutiva, o professor de Estudo Orientado informa ao professor da BNCC o cumprimento do plano de ação e a evolução observada durante as aulas.

Importante: Para mais informações, acesse os materiais de apoio disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), como: OPPP de Estudo Orientado; Caderno de Estudo Orientado; Material Estruturado das Aulas de Estudo Orientado para Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.





AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é por conceito (cursado ou não cursado), dessa forma o professor deverá analisar em seu monitoramento de aprendizagem se os resultados estão coerentes com os objetivos, habilidades e competências trabalhadas nas aulas.

- 1. Avaliação Docente:** Registre o engajamento dos estudantes durante as aulas e crie propostas diversificadas de avaliação qualitativa, considerando o processo e desenvolvimento das atividades propostas;
- 2. Feedback dos estudantes:** Realize momentos de feedback com os estudantes para ter um retorno das metodologias aplicadas nas aulas de EO e como estão sendo aplicadas em outros componentes;
- 3. Monitoramento:** Realize o monitoramento das aprendizagens dos estudantes utilizando o instrumento adotado pela escola, a fim de apoiar as ações pedagógicas e realizar o registro das aulas.

O [site do Currículo da SEDU-ES](#) dispõe de um instrumento de monitoramento do currículo que pode ser utilizado para essa finalidade, ou servir de inspiração para a construção do seu próprio instrumento.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

Com o mapeamento dos descritores não consolidados identificados em avaliações internas e externas (PAEBES, AMA, Avaliações Diagnósticas), é possível que o Estudo Orientado venha a fortalecer as habilidades e competências que apresentam desafios de aprendizagem ao direcionar esforços para desenvolver estratégias com práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, de forma que os estudantes desenvolvam a capacidade de realizar o próprio aprendizado, resultando em avanços significativos no desempenho geral nas avaliações dos componentes curriculares da BNCC.

Acesse o [Painel de resultados das avaliações externas no SEGES](#) para ter mais informações dos descritores não consolidados que podem auxiliar a priorização de habilidades e competências em fragilidade.



5. Eletivas

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Integral	Tempo Integral (Propedêutico e Técnico)
Periodicidade	Semestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas	
Materiais de apoio	OPPP de Eletiva Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

As Eletivas são um componente que faz parte do currículo das escolas de Tempo Integral, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Tem por objetivo complementar e enriquecer a BNCC, considerando temas e interesses dos estudantes, e as diversidades e particularidades históricas, culturais, regionais, sociais, ambientais, políticas e econômicas, contribuindo para a formação integral do educando e a realização dos seus projetos de vida.

Acontece semestralmente e se desenvolve a partir de uma temática proposta pelos professores, entretanto é preciso que seja feita a escuta dos temas de interesse dos estudantes, assim como, a consulta dos sonhos compilados no acolhimento inicial, em conformidade com as definições das diretrizes da Secretaria Estadual de Educação e da escola.



A escola deve ofertar mais de uma eletiva, e o estudante opta pela qual possui mais interesse. É importante se atentar que obrigatoriamente o estudante deve optar por uma eletiva, que pode ser formada por estudantes de turmas distintas e multisseriadas, desde que sejam da mesma etapa. Em casos excepcionais, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental podem participar de eletivas direcionadas ao Ensino Médio. Além disso, também é necessário considerar a existência de situações excepcionais que podem ocorrer nas escolas do Campo com Pedagogia da Alternância.

Para cumprir o seu papel, a eletiva não pode, meramente, ter um tema selecionado que não trará resultados positivos para a BNCC/FGB. Portanto, uma eletiva que só visa ser diferente, sem intencionalidade pedagógica, não poderá ser implementada na escola.

No aspecto metodológico, a recomendação é optar por uma dimensão prática, na qual o estudante vivencie a aplicação do conhecimento que produziu. Assim, um produto como resultado material que expresse a síntese da eletiva ao final do curso deve ser considerado no planejamento, pois será essencial para as exposições durante a Culminância.

As eletivas devem contribuir para o desenvolvimento integral do estudante. Elas têm uma abordagem prática e inovadora, focada na aplicação de conhecimentos e no fortalecimento de habilidades e competências, alinhadas aos interesses e projetos de vida dos estudantes.

O QUE É	O QUE NÃO É
Escolha; Interdisciplinaridade; Inovação; Educação integral do estudante; Engajamento; Recomposição e fortalecimento da aprendizagem.	Não considera os interesses dos estudantes; Desconectada da BNCC/FGB; Atividade sem proposta pedagógica; Estratégias tradicionais de ensino; Voltada apenas para a formação acadêmica do estudante.



OBJETIVOS

- Contribuir para que os estudantes identifiquem e desenvolvam suas aspirações pessoais, profissionais e sociais, conectando a aprendizagem aos seus sonhos e projetos de vida;
- Promover a autonomia e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, permitindo que eles escolham temas de seu interesse e participem ativamente do desenvolvimento das atividades;
- Facilitar a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação interdisciplinar e alinhada às competências gerais da BNCC;
- Encorajar os estudantes a pensar de forma inovadora, resolver problemas e aplicar o aprendizado em contextos práticos e reais;
- Oferecer oportunidades para os estudantes explorarem temas novos e desafiadores, que possam expandir suas perspectivas e competências;
- Trabalhar aspectos como empatia, trabalho em equipe, responsabilidade e resiliência, essenciais para a formação integral do estudante.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Após a gestão apresentar os resultados da rede e da escola que precisam ser fortalecidos, tem início a estruturação das eletivas, com a definição das duplas de professores responsáveis por cada uma delas. Em situações excepcionais, quando necessário, poderão ser formados trios de docentes. A partir dessa definição, inicia-se efetivamente o trabalho dos professores.

Com base nos resultados apresentados, selecione quais serão as habilidades e competências que serão priorizadas no trabalho da eletiva, após esse momento, é importante definir qual tema será desenvolvido.

Se a escola no ano anterior já tinha oferta de eletiva, tenha feito PDCA das ações e tenha o compilado dos sonhos dos estudantes é interessante que os documentos sejam retomados de forma a, também, subsidiar o planejamento das eletivas.

Caso seja o primeiro ano de oferta de eletivas, e/ou os compilados não tenham sido organizados, antes do início das eletivas pode ser feito um momento para levantar os interesses dos estudantes, e a partir da segunda oferta, ser considerado também o compilado de sonhos. Além disso, a gestão e os professores que têm mais tempo na escola podem apontar o contexto da escola e dos estudantes para que as eletivas sejam de sucesso!



Após priorização das habilidades e competências e do tema que serão trabalhados, é o momento de pensar qual o título desta eletiva, sempre pensando em um que seja chamativo e desperte a curiosidade dos estudantes.

O próximo passo é a construção da ementa da eletiva, na qual constará o título, os professores responsáveis, os componentes curriculares dos professores que irão ministrar a eletiva, as competências gerais da BNCC que serão mobilizadas na eletiva, assim como os temas integradores, a justificativa, os objetivos, habilidades do currículo, objetos de conhecimento, as metodologias, as práticas inovadoras, os materiais e recursos didáticos necessários, a proposta para a culminância, a avaliação, o cronograma e as referências.

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo disponibiliza um modelo de ementa para as eletivas, que contém todas as informações necessárias para sua elaboração. Esse modelo pode ser acessado [clicando aqui](#).

Professor, é muito importante que este documento seja construído com atenção e dentro do prazo estabelecido pela gestão, refletindo o compromisso com as práticas pedagógicas, visto que as ementas deverão ser aprovadas para que a eletiva proposta seja desenvolvida.

Caso a ementa não esteja adequada, modificações poderão ser solicitadas, o que poderá acarretar em atraso na entrega dos materiais, prejudicando o andamento das eletivas.

Concomitante ao prazo estabelecido pela gestão para construção e entrega das ementas, também acontecerá o “Feirão de Eletivas”. No feirão, os professores deverão apresentar suas propostas de eletiva aos estudantes, de forma a despertar curiosidade e engajamento. É um momento no qual pode se usar da criatividade para enfeitar espaços, utilizar fantasias, fazer demonstrações, ou o que achar necessário, que possam fazer com que o estudante se interesse em sua proposta.

Após o feirão, os estudantes escolhem as eletivas, em seguida, os resultados são divulgados e iniciam-se efetivamente as aulas.



Muitas eletivas incluem a realização de visitas técnicas e pedagógicas como parte de suas propostas. Nesses casos, é importante que a ementa da eletiva já registre a data e o local previstos para a atividade. Além disso, o professor deve verificar junto à gestão o prazo para o envio do Projeto de Viagem Pedagógica, garantindo tempo hábil para a aprovação da saída e para a solicitação de transporte e alimentação aos estudantes, sem necessidade de alterar a data planejada.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento de uma eletiva considera tanto o interesse dos estudantes, como os objetivos de aprendizagem, de modo criativo.

É importante que o planejamento da eletiva se inicie com o conhecimento dos descritores não consolidados da rede e da escola, utilize os resultados das avaliações externas e internas e outros indicadores para seguir esta orientação.

1. Todos os professores da BNCC precisam ofertar eletivas;
2. Na JPP os professores se dividem em duplas ou trios, não sendo indicado que tenha oferta individual de eletiva;
3. Preferencialmente, as duplas e trios devem ser formados com professores de áreas diferentes, em último caso podem ser de professores da mesma área. Nunca do mesmo componente;
4. Número de eletivas igual ou maior ao número de turmas;
5. As turmas devem ser multisseriadas, de acordo com as etapas;
6. Em casos excepcionais, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental podem fazer eletivas com o Ensino Médio;
7. As eletivas devem ser diversificadas, não sendo ofertada a mesma, por professores diferentes, no mesmo período. A mesma eletiva pode ser ofertada novamente em outro semestre, desde que seja para um grupo diferente de estudantes, ou a eletiva pode ter uma continuação e ser ofertada para o mesmo grupo;
8. É necessário que exista um edital de escolha de eletiva, e que ele seja construído juntamente às lideranças de turmas;
9. A oferta das eletivas trabalhará os princípios educativos do Tempo Integral, principalmente os quatro pilares da educação (aprender a ser, fazer, conhecer e conviver) fortalecendo a educação integral do estudante.



PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO



ANTES DA AULA

1. Estudar a temática da aula, planejar quais estratégias serão adotadas em sala e quais materiais serão utilizados, e caso sejam necessários materiais diversos, solicita-los/separá-los;
2. Antes de cada aula, as duplas ou trios de professores devem se reunir para que possam discutir o item 1.



DURANTE A AULA

1. Acolhimento dos estudantes: Recepcionar os estudantes, fazendo com que eles se sintam motivados à participação;
2. Introduzir o assunto, demonstrando o que será trabalhado aos estudantes e como isso impacta nos componentes da BNCC;
3. Fomentar a interação e participação dos estudantes;
4. Utilizar metodologias ativas e inovadoras de forma que as aulas se tornem mais interessantes;
5. Sempre informar como a aula proposta impactará na atividade de culminância, visto que esta é organizada ao longo do processo.



DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro no SEGES;
2. Registrar ideias para as próximas aulas, a partir da observação da aula, do que foi produtivo, o que mais chamou atenção dos estudantes e as ideias levantadas por eles;
3. Refletir e trocar experiências com a dupla ou trio, assim como com outros professores de eletivas e o pedagogo (responsável pela Parte Diversificada do currículo);
4. Organizar a culminância, ao final do semestre, de acordo com a proposta da ementa.

Importante: Apesar do cronograma já estar definido na ementa, assim como as práticas que serão realizadas, é importante que o planejamento seja sempre revisitado, principalmente a partir das considerações feitas pelos estudantes, e das observações feitas em sala de aula.





AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Avaliação formativa que considera a frequência e a participação do estudante durante as aulas, bem como seu envolvimento nas atividades de culminância, avaliando sua atuação tanto ao longo do processo quanto no dia da apresentação;
2. **Feedback dos estudantes:** Coletar feedback dos alunos sobre a experiência da eletiva e as metodologias aplicadas;
3. **Monitoramento:** Acompanhar se as habilidades e competências previstas foram desenvolvidas pelos estudantes.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

As eletivas têm como objetivo diversificar, aprofundar e enriquecer a BNCC/FGB e, por isso, **considerar os descritores não consolidados é imprescindível no planejamento das eletivas.**

Além disso, as eletivas também devem desenvolver as habilidades essenciais de cada etapa, além de habilidades sociais, e os conhecimentos históricos, científicos, sociais, culturais ou digitais, estimulando os saberes dos estudantes. Acesse o [**Painel de resultados das avaliações externas**](#) no SEGES para analisar os descritores que podem ser utilizados.

PARA FINALIZAR...

- Não há reuniões específicas para o alinhamento entre os professores de uma mesma eletiva. Portanto, é necessário que, ao se pensar as duplas ou trios de professores, seja considerado um momento de planejamento em conjunto entre eles, visando otimizar o planejamento das aulas.
- Durante a reunião geral pode ser reservado um momento para a troca de experiências e reflexões sobre como as eletivas têm apoiado a BNCC/FGB.
- É necessário considerar as especificidades de cada etapa de ensino no planejamento das aulas. No Ensino Fundamental, são ofertadas duas aulas semanais de Eletivas, assim como no Ensino Médio com jornada de 9h30. Já no Ensino Médio com jornada de 7h, é prevista a oferta de uma aula semanal.



- Também é fundamental observar as particularidades da Educação Profissional, na qual as Eletivas devem articular os conteúdos da BNCC com os da Formação Técnica e Profissional. Dessa forma, as aulas devem ser ministradas em parceria entre os professores do curso técnico e os professores da BNCC.
- Ao final de cada semestre, é importante realizar o PDCA das ações com todos os professores, a fim de identificar pontos de melhorias e avaliar o impacto do trabalho com os descriptores não consolidados na aprendizagem dos estudantes e na superação dos desafios apontados na JPP.

Importante: Todos os materiais que tratam do componente Eletiva, se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.



6. Pensamento Científico

Etapa	Ensino Fundamental
Oferta	Tempo Integral
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas
Materiais de apoio	Material estruturado de Pensamento Científico Ementa de Pensamento Científico Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral

DEFINIÇÃO

O componente curricular de Pensamento Científico, destinado aos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais das escolas de tempo integral, visa o desenvolvimento da alfabetização científica e de práticas de pesquisa científica, incentivando a criatividade, curiosidade, pensamento crítico e resolução de problemas reais.

Este componente deve estimular o Pensar Científico dos estudantes ao questionar, investigar, refletir, analisar criticamente e relacionar ideias com base em evidências, promovendo a compreensão e a tomada de decisões sobre o mundo natural, social e tecnológico.

A sua realização amplia as aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, não se restringindo às Ciências da Natureza, oportunizando, assim, complementar e enriquecer a BNCC, bem como desenvolver aprendizagens essenciais à educação básica, de acordo com as 10 Competências Gerais do Currículo, que estão anexadas ao final deste documento.



Os professores atuantes nesse componente podem ser das áreas de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens ou Ciências Humanas e Sociais, que colaboram e criam um planejamento integrado e alinhado aos três eixos principais: Conhecimento, Pesquisa e Projetos.

Conhecimento	Pesquisa	Projetos
Estimular o estudante na curiosidade, capacidade de analisar e interpretar dados e situações e dialogar com seu conhecimento.	“Nascimento do pesquisador”. O que é pesquisa, como buscar explicações, como entender os fenômenos naturais e sociais, como elaborar situações-problema. Proposição dos temas de pesquisas do interesse dos estudantes.	“Desenvolvimento da Pesquisa”. A escola deve dar condições para o desenvolvimento da pesquisa de interesse dos estudantes. Despertar espírito e competência investigativa articulada às características de jovens protagonista.

Tabela: três eixos estruturantes das aulas de Pensamento Científico

Com o propósito da interdisciplinaridade, este componente pode ser lecionado em duplas de professores, dependendo da disponibilidade de carga horária da escola, como uma maneira de oportunizar o diálogo entre áreas distintas, superando o isolamento entre os profissionais e a compartimentação dos saberes.

Professor, utilize as ementas e o material estruturado disponíveis no site do Currículo para o planejamento e execução de suas aulas, além de planejar aulas adicionais para o ano letivo, com ênfase na exploração criativa e investigativa.

O QUE É	O QUE NÃO É
Desenvolvimento da alfabetização científica; Abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas; Estímulo à curiosidade e ao questionamento constante; Enriquecimento da BNCC/FGB.	Repetição mecânica de conteúdo sem reflexão crítica; Exclusividade da área de Ciências da Natureza; Reprodução de aulas da FGB; Aulas práticas sem contextualização.



OBJETIVOS

- Promover uma formação científica e tecnológica para desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolver competências específicas de cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais) por meio do conceito de experimentação;
- Fortalecer a dimensão do conhecimento por meio de vivências de práticas corporais através do envolvimento do corpo na realização das mesmas;
- Possibilitar aos estudantes experimentar atividades práticas diversificadas que lhes permitam assegurar as aprendizagens essenciais de cada área do conhecimento definidas na Base Nacional Comum Curricular.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

No início do ano, devem ser identificadas pela equipe escolar as competências e habilidades prioritárias a serem trabalhadas ao longo do ano, com base nos descriptores de maior defasagem dos estudantes. Com esse mapeamento, o professor de Pensamento Científico pode orientar sua prática para fortalecer os componentes da FGB, suprindo lacunas e aprimorando as áreas de maior necessidade.

Portanto, os docentes desse componente têm o papel de desafiar e estimular a curiosidade dos estudantes, além de criar oportunidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências para o desenvolvimento de atitudes investigativas frente a fenômenos naturais e sociais.

É importante lembrar que o Pensamento Científico pode ser trabalhado de forma individual ou em dupla de professores, preferencialmente que atuem em áreas de conhecimento diferentes. Essa abordagem favorece a interdisciplinaridade, ampliando as perspectivas e criando conexões mais ricas entre os saberes, contribuindo também para a construção de um planejamento mais dinâmico e eficaz.

Nas primeiras aulas, é fundamental que os professores investiguem as temáticas que despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes, permitindo que eles se envolvam ativamente no processo.



As ementas e o material estruturado disponíveis no site do currículo proporcionam uma base inicial para o desenvolvimento das atividades. Contudo, é fundamental que aulas adicionais sejam planejadas, permitindo maior flexibilidade, articulando o planejamento aos contextos socioculturais dos estudantes.

Professor, utilize espaços diferenciados para as aulas, como pátios, jardins ou laboratórios, que conectem os conteúdos abordados em aula ao cotidiano dos estudantes. Esses ambientes tornam a aprendizagem mais prática e estimulante, desde que planejados com intencionalidade, para explorar ao máximo suas possibilidades educativas.

O planejamento das aulas com antecedência é essencial para que os professores possam oferecer uma experiência de aprendizagem coesa e bem estruturada. Caso o componente seja trabalhado em dupla, é indispensável que os professores se reúnam periodicamente para fazer o alinhamento das estratégias e monitoramento consistente em todas as turmas.

Ao final do trimestre, deve ser organizada uma culminância, compartilhando com toda a comunidade escolar o que foi aprendido durante as aulas e o realinhamento das aprendizagens essenciais para o próximo trimestre.

Na culminância de Pensamento Científico, diversas atividades podem ser realizadas, como a Feira de Ciências, a entrega de certificados e medalhas conquistados em Olimpíadas do Conhecimento, a publicação de uma revista ou jornal científico com artigos produzidos pelos estudantes, ou ainda um "Café com Ciência", no qual os alunos compartilham as práticas e descobertas realizadas ao longo do trimestre.



PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO



ANTES DA AULA

1. Fazer um mapeamento dos indicadores de aprendizagem em defasagem que serão priorizados nas aulas;
2. Caso o componente seja ofertado em dupla de professores, estes devem se reunir para alinhar o plano de ensino;
3. Estudar as ementas e o material estruturado, planejar quais os principais temas, conteúdos e aprendizagens da BNCC que serão abordados, através de discussões com os outros professores, a fim de enriquecer e complementar as aprendizagens essenciais do Currículo;
4. Determinar estratégias de ensino, como investigação, debates, pesquisas ou atividades práticas, considerando a interdisciplinaridade;
5. Listar os materiais necessários para a execução das aulas e culminância. Caso necessite de materiais diversos, solicitá-los.



DURANTE A AULA

1. Consultar cada turma para identificar os principais interesses, necessidades e curiosidades dos estudantes, com o objetivo de mapear temas relevantes para pesquisa científica;
2. Orientar os estudantes sobre o fundamento do Pensar Científico: como realizar a pesquisa, estimular questionamentos e reflexões, promover a formulação de hipóteses, incentivar a busca por respostas e dialogar sobre as dúvidas, tendo sempre o embasamento científico como norte;
3. Realizar uma mediação ativa, facilitando as discussões e análises críticas, conectando os conceitos à realidade dos estudantes.



DEPOIS DA AULA

1. Registrar no SEGES a frequência e conteúdo da aula;
2. Registrar os pontos de atenção observados nas aulas e compartilhá-los com a equipe pedagógica para discutir e alinhar as práticas;
3. Realizar a culminância das atividades desenvolvidas no Pensamento Científico ao final de cada trimestre.



Importante: Para mais informações, acesse os materiais de apoio disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#) como: Material Estruturado das Aulas de Pensamento Científico (8º e 9º ano) e Ementas de Pensamento Científico (6º e 7º ano).



AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação desse componente é realizada por conceito (cursado ou não cursado). Portanto, é importante que o professor verifique se os resultados alcançados estão em conformidade com as habilidades e competências priorizadas no planejamento inicial.

- 1. Avaliação Docente:** Avaliar, de forma qualitativa, a participação dos estudantes nas atividades e culminância, levando em consideração o envolvimento deles no processo de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades e competências priorizadas e a evolução ao longo do trimestre;
- 2. Feedback dos estudantes:** Coletar as percepções e opiniões dos estudantes sobre a abordagem utilizada nas aulas, as temáticas propostas e as estratégias de ensino adotadas, para assim, ajustar as práticas pedagógicas;
- 3. Monitoramento:** Acompanhar e registrar o progresso dos estudantes em relação às competências e habilidades trabalhadas em cada aula, realizando as intervenções necessárias para alcançar os resultados esperados.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

É fundamental que o componente Pensamento Científico esteja alinhado com a BNCC em relação às habilidades e competências que devem ser priorizadas e reforçadas ao longo no ano. Este mapeamento é feito através dos indicadores de aprendizagem elencados pela equipe escolar no início no ano, como por exemplo, os descritores em defasagem das avaliações externas.

Os descritores não consolidados identificados no PAEBES, AMA e nas Avaliações Diagnósticas estão disponíveis no [painel de resultados do SEGES](#), para auxiliar na consulta e planejamento do componente.



7. Práticas Experimentais

Etapa	Ensino Fundamental
Oferta	Tempo Parcial* e Integral
Periodicidade	Trimestral
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente
Planejamento	Planejamento coletivo e individual
Reuniões de fluxo	Não há reuniões de fluxo previstas
Materiais de apoio	Guia de Atividades Experimentais de Ciências da Natureza Práticas Experimentais para o Ensino Fundamental Curriculo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral

*No componente curricular de Ciências do tempo parcial, pelo menos uma aula por semana, deve ser destinada às Práticas Experimentais de Ciências.

DEFINIÇÃO

O componente Práticas Experimentais acontece nas escolas de Tempo Integral e nas escolas de Tempo Parcial, somente para o Ensino Fundamental. Este componente busca enriquecer a aprendizagem ao proporcionar experiências práticas que ampliam o entendimento dos conceitos científicos, conectando teoria e prática.

Aliado ao Pensamento Científico, esse componente tem como objetivo explorar e resolver problemas contemporâneos e cotidianos que se conectam diretamente com a vivência dos estudantes, incentivando-os a aplicar os conceitos teóricos para resolver questões reais.



A utilização de atividades investigativas auxilia o desenvolvimento de metodologias ativas e contextualizadas, ajudando o estudante na construção de seus aprendizados e no desenvolvimento de habilidades e competências que precisam ser aprimoradas nos componentes de Ciências e Matemática.

Portanto, este componente é voltado aos professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, fortalecendo seus respectivos componentes curriculares da base com atividades práticas experimentais e investigativas.

Conforme o Guia das Organizações Curriculares, a divisão das Práticas Experimentais no Tempo Integral é:

Ensino Fundamental	
7h	Práticas Experimentais de Ciências.
9h30	Práticas Experimentais de Ciências e Práticas Experimentais de Matemática.

Ao planejar as aulas de Práticas Experimentais, seja de ciências ou matemática, é crucial garantir a participação ativa dos estudantes, mantendo sempre a característica investigativa do processo de aprendizagem. Dessa forma, os estudantes não apenas absorvem o conteúdo, mas se tornam protagonistas na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de análise, reflexão e solução de problemas.

O QUE É	O QUE NÃO É
Experimentação como prática científica; União entre teoria e prática; Interdisciplinaridade dos conteúdos; Resolução de situações problema do dia a dia.	Atividades práticas não são meras demonstrações; Disposição isolada de conteúdo; Problematização irrealista; Práticas descontextualizadas e sem intencionalidade.



OBJETIVOS

- Ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio da experimentação, permitindo aos estudantes enriquecer a aprendizagem através de atividades experimentais que conectam os conceitos teóricos com a prática;
- Fortalecer a construção do pensamento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas de forma crítica, consciente, criativa e colaborativa;
- Estimular a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de investigação científica;
- Integrar os conhecimentos dos componentes curriculares da Formação Geral Básica correspondente, com problemas reais da sociedade.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

O componente curricular Práticas Experimentais permite que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada e alinhada às competências previstas para cada série e trimestre.

O docente responsável pela Prática Experimental, com base em sua área de conhecimento, deve identificar, no planejamento inicial, as habilidades e competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que apresentam maior defasagem entre os estudantes, especialmente aquelas relacionadas aos descriptores com menores porcentagens de acerto nas avaliações internas e externas.

Esse processo permite que as aulas práticas sejam direcionadas para superar dificuldades específicas, fortalecendo o aprendizado de conceitos-chave e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que conectam teoria e prática de forma significativa.

Após esse mapeamento das habilidades e competências que serão trabalhadas ao longo do trimestre, o professor deve estabelecer um diálogo com os estudantes, a fim de levantar as concepções prévias quanto aos conteúdos que serão abordados. Esse momento é fundamental para compreender o nível de conhecimento dos discentes, suas possíveis dificuldades e o que já sabem sobre os temas, permitindo, ao professor, ajustar suas aulas práticas de forma mais eficaz. Além disso, ao valorizar as ideias e experiências dos estudantes, o docente promove um ambiente de aprendizagem mais participativo, favorecendo o engajamento e a construção coletiva do conhecimento.



Professor, a realização das aulas de Práticas Experimentais não precisa ocorrer apenas dentro de um laboratório de Ciências ou de Matemática. As aulas podem ser realizadas em qualquer local, seja em sala, em laboratório, no pátio, na quadra ou até mesmo em uma área verde. O importante é a intencionalidade do planejamento. Ao preparar a aula, você pode transformar qualquer ambiente em um espaço de aprendizado rico e dinâmico, conectando os conteúdos teóricos com o cotidiano dos estudantes.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

O planejamento das aulas de Práticas Experimentais deve considerar os descritores não consolidados apontados pelas avaliações internas e externas, como o PAEBES, dos respectivos componentes curriculares da Formação Geral Básica.



ANTES DA AULA

1. Realizar um mapeamento dos descritores em defasagem que devem ser priorizados no planejamento e execução das aulas em cada série/trimestre;
2. Investigar, juntamente com os estudantes, as temáticas que serão trabalhadas, de forma a despertar o interesse destes, estimulando a participação e discussão das atividades;
3. Selecionar as atividades práticas que sejam relevantes para o conteúdo a ser abordado, levando em consideração o nível de compreensão dos estudantes e a disponibilidade de recursos;
4. Preparar o roteiro da aula prática, assim como separar os materiais e equipamentos necessários para sua execução. Caso algum item seja de difícil acesso, planejar alternativas.





DURANTE A AULA

1. Conectar os conceitos teóricos com a prática executada;
2. Contextualizar o experimento com situações cotidianas ou fenômenos, mostrando a relevância do que será aplicado na aula;
3. Garantir a inclusão de estudantes com necessidades especiais, de maneira que possam participar ativamente da prática proposta;
4. Dar assistência, monitorar e estimular os discentes em suas investigações;
5. Revisitar os conceitos teóricos ligados ao experimento, reforçando o aprendizado e destacando como o experimento comprovou ou ilustrou a teoria.



DEPOIS DA AULA

1. Registro, no SEGES, de frequência e conteúdo;
2. Analisar aspectos da aula, como o cumprimento das etapas metodológicas e a capacidade de análise crítica dos resultados obtidos pelos estudantes;
3. Planejar ajustes na metodologia ou na escolha dos experimentos para melhorar a experiência de aprendizagem nas próximas aulas.

Professor, estabeleça parcerias com outros professores e entre os estudantes, promovendo a realização de atividades como Feiras de Ciências, aulas de campo, experimentos em laboratório, pesquisas, análises e tabulação de dados, além da produção de relatórios.

Ao integrar essas práticas com o cotidiano dos estudantes, cria-se um ambiente de aprendizagem mais significativo, no qual os conceitos se conectam diretamente às experiências e aos desafios do dia a dia.



AVALIANDO O PROCESSO

A avaliação do componente é realizada por conceito (cursado ou não cursado). Assim, o professor deve analisar, em seu monitoramento de aprendizagem, se os resultados obtidos pelos estudantes estão alinhados com os objetivos, habilidades e competências previstas no planejamento inicial.



- 1. Avaliação Docente:** Realizar uma avaliação qualitativa que considere a participação dos estudantes durante as práticas experimentais, o engajamento no processo de execução e análise dos experimentos, bem como sua presença e contribuição ao longo do trimestre;
- 2. Feedback dos estudantes:** Coletar a opinião dos estudantes sobre as experiências vivenciadas nas aulas, incluindo as metodologias aplicadas, os materiais utilizados e a relevância do conteúdo para sua aprendizagem;
- 3. Monitoramento:** Observar e registrar se as habilidades e competências previstas no Plano de Ensino foram efetivamente desenvolvidas pelos estudantes, como o uso de métodos científicos, a capacidade de análise crítica e a aplicação prática dos conceitos teóricos.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

Considerando que as Práticas Experimentais não são práticas desarticuladas dos elementos teóricos e conceituais das aulas de Ciências e Matemática, mas, parte indissociável, é essencial que haja um monitoramento dos descriptores não consolidados desses componentes, como aqueles identificados em avaliações internas e externas, como a AMA, o PAEBES e SAEB, pois estes permitem que o professor direcione suas estratégias pedagógicas para superar fragilidades específicas no aprendizado dos estudantes.

Esses descriptores apontam habilidades que demandam maior atenção e, ao integrá-los de forma intencional nas aulas práticas, o docente não apenas trabalha conteúdos relevantes, mas também promove o desenvolvimento de competências fundamentais para o desempenho desses estudantes.



8. Práticas e Vivências em Protagonismo

Etapa	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Oferta	Tempo Integral	Tempo Integral (Propedêutico)
Periodicidade	Trimestral	
Avaliação	Conceito (Cursado / Não cursado)	
Registro no SEGES	Registrar conteúdo e frequência regularmente	
Planejamento	Planejamento coletivo e individual	
Reuniões de fluxo	Reunião mensal: Diretor e Presidentes dos Clubes. Não há outras reuniões específicas para o componente, podendo ele ser discutido em reunião geral, quando houver necessidade.	
Materiais de apoio	OPPP de Protagonismo Caderno de protagonismo Material Estruturado do Educador Currículo do Espírito Santo Livro do Tempo Integral	

DEFINIÇÃO

O componente Práticas e Vivências em Protagonismo é oferecido em todas as escolas de Educação em Tempo Integral, com exceção do Ensino Médio técnico, da socioeducação e de algumas escolas com pedagogia da alternância. Seu objetivo é formar sujeitos autônomos e protagonistas, de forma a estimular os estudantes a desenvolverem discernimento e responsabilidade para resolver problemas, autonomia na tomada de decisões, proatividade para analisar situações e buscar soluções, além de habilidades para conviver e aprender com as diferenças e diversidades. Esses aspectos, integrados, contribuem para que o estudante tenha maior consciência e clareza na construção de seus Projetos de Vida.



O Protagonismo na Educação em Tempo Integral é, também, um princípio educativo, em que os estudantes são agentes ativos em seus processos de aprendizagem, de maneira que possam ter autonomia, responsabilidade e participação. Nesse sentido, ao colocar esse princípio em prática, a escola contribui para a formação de indivíduos mais críticos, participativos e criativos, preparando-os para enfrentar desafios e desenvolvendo competências acadêmicas, cidadãs e profissionais alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Assim, o componente de Práticas e Vivências em Protagonismo ajuda no desempenho e construção deste princípio educativo.

Outro princípio fundamental da Educação em Tempo Integral que atua como fomentador do protagonismo discente são os Quatro Pilares da Educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Isso ocorre, porque o componente Práticas e Vivências em Protagonismo fortalece esses pilares, ao estimular a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas.

É importante entender que o estudante que se sente pertencente à escola, que se vê como parte da resolução dos problemas e que ajuda a construir a escola que sonha, será mais engajado, terá mais motivação para aprender e, por consequência, maior desempenho acadêmico.

O QUE É	O QUE NÃO É
<p>Participação ativa dos estudantes;</p> <p>Desenvolvimento de competências socioemocionais;</p> <p>Valorização da voz do estudante;</p> <p>Conexão com o mundo;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Espaço para o desenvolvimento dos Clubes de Protagonismo.</p>	<p>Imposição de tarefas por parte da equipe aos estudantes;</p> <p>Substituição do papel do professor;</p> <p>Atividades simbólicas e sem continuidade;</p> <p>O estudante poder fazer o que quiser sem responsabilidade;</p> <p>Estratégias tradicionais.</p>



OBJETIVOS

- Capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes e responsáveis;
- Estimular a autogestão, a proatividade e a iniciativa para resolver problemas reais no ambiente escolar e na comunidade;
- Conectar as práticas de protagonismo à elaboração do projeto de vida dos estudantes, estimulando reflexões sobre sonhos, objetivos e caminhos para alcançá-los;
- Trabalhar habilidades como empatia, resiliência, comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe;
- Auxiliar os estudantes a lidarem com desafios emocionais e sociais de forma saudável e construtiva;
- Ampliar as oportunidades educativas para além do conteúdo curricular tradicional, proporcionando vivências práticas e experiências significativas.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Ao longo do 1º trimestre, o professor de Práticas e Vivências em Protagonismo desempenha um papel central na formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao exercício do protagonismo juvenil. Nesse período, cabe a ele oferecer orientações e instrumentos que possibilitem aos estudantes elaborar, de forma autônoma e fundamentada, os planos de ação dos Clubes.

Portanto, o professor é facilitador e mediador, tendo um papel de guiar, escutar e apoiar os estudantes no desenvolvimento dessas habilidades, criando um ambiente seguro e inspirador. Para isso, precisa planejar as aulas com antecedência, a partir das indicações do Material Estruturado, e adaptando o que achar necessário a partir do conhecimento que possui de sua turma.

Ao final do 1º trimestre, os estudantes devem utilizar as aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo para sistematizar suas propostas de clube, elaborando um Plano de Ação com apoio do professor.

É importante pensar e utilizar estratégias diversificadas para que as aulas sejam atraentes e despertem interesse e reflexão por parte dos estudantes, de forma a prepará-los para o desenvolvimento dos clubes.



Professor, o Material Estruturado indica quais conteúdos são importantes de serem trabalhados, de acordo com a maturidade de cada ano/série, e possui dicas e inspirações para que possa aplicar o conteúdo proposto. Mas você pode adaptar e escolher outra metodologia para utilizar em sala de aula, ou algum outro filme/texto mais atual que você também entenda que trabalhará a temática. A nossa criatividade pode inspirar a criatividade dos nossos estudantes!

Nas duas primeiras semanas do 2º trimestre, realizam-se as Semanas de Protagonismo. Nesse período, os Planos de Ação dos Clubes são analisados e validados pela equipe gestora, e ocorre o Feirão dos Clubes, momento em que os Clubes aprovados são divulgados para que os estudantes realizem suas escolhas, uma vez que os clubes são multisserieados. Após o Feirão, os estudantes definem o(a) professor(a) que atuará como padrinho ou madrinha de seu Clube. A partir desse momento, as temáticas das aulas deixam de ser estabelecidas pelo educador e passam a ser propostas pelos próprios estudantes, em conformidade com o que estiver previsto no Plano de Ação.

É importante que o(a) professor(a) padrinho ou madrinha do Clube assuma um papel de orientação, suporte, mediação, estímulo ao protagonismo, supervisão ética, fomento à participação, e acompanhamento dos resultados, sempre considerando o protagonismo dos estudantes.

O padrinho ou a madrinha passa a ser uma figura de referência para o Clube, auxiliando na organização das atividades, ajudando os estudantes na revisão e execução do Plano de Ação, assim como a mediar as dificuldades que podem surgir durante a execução do Clube. Além disso, o padrinho ou a madrinha é responsável por fazer um acompanhamento mais próximo do Clube, garantindo que as atividades desenvolvidas pelos estudantes estejam alinhadas com os objetivos do Plano de Ação. Caso necessário, o padrinho ou a madrinha poderá procurar a gestão da escola para esclarecimentos, encaminhamentos e acompanhamento de resultados.



PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

As aulas do componente de Práticas e Vivências em Protagonismo se organizam da seguinte forma:

1º Trimestre:

- Os estudantes têm aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo;
- Os estudantes elaboram os Planos de Ação dos Clubes.

2º Trimestre:

- Há a realização das Semanas de Protagonismo, onde a equipe gestora valida os Planos de Ação dos Clubes e ocorre o Feirão dos Clubes;
- Os estudantes escolhem os Clubes que irão participar;
- Há escolha de padrinhos e madrinhas dos Clubes;
- Ocorre eleição de presidente e vice-presidente dos Clubes;
- Os estudantes revisam o Plano de Ação dos Clubes na primeira reunião;
- Os estudantes começam a desenvolver as ações previstas no Plano de Ação do Clube.

3º Trimestre:

- Os estudantes continuam o desenvolvimento de ações previstas nos Planos de Ação dos Clubes;
- Ocorre a Culminância dos Clubes.

Para saber mais sobre as **Semanas de Protagonismo**, acesse a página 22 das Diretrizes Operacionais do Tempo Integral.

PLANEJAMENTO GERAL 1º TRIMESTRE



ANTES DA AULA

1. Definir os objetivos de cada aula, bem como, as competências e habilidades que serão mobilizadas em cada uma delas;
2. Analisar estratégias de ensino e materiais que serão utilizados durante as aulas com base no material estruturado de Práticas e Vivências em Protagonismo;
3. Relacionar as práticas de protagonismo com os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) e com os eixos da Educação Integral.





DURANTE A AULA

1. Acolhimento: Recepcionar os estudantes, criando um ambiente seguro e acolhedor, promovendo a escuta ativa;
2. Abordar temas selecionados do Material Estruturado (autonomia, liderança, cidadania, empatia, etc.);
3. Utilizar dinâmicas, vídeos, textos ou relatos que despertem o interesse;
4. Propor dinâmicas que incentivem a participação ativa, como debates, dramatizações, projetos colaborativos e discussões em grupo;
5. Relacionar o tema à vivência dos estudantes e a problemas reais da escola ou comunidade;
6. Orientar os estudantes no processo de elaboração dos Clubes, bem como na construção dos respectivos Planos de Ação;
7. Promover uma reflexão a partir das aprendizagens.



DEPOIS DA AULA

1. Fazer o registro no SEGES, do que foi abordado em cada aula, assim como a presença dos estudantes;
2. Registrar ideias para as próximas aulas, fazendo com que os estudantes contribuam com a construção do andamento deste componente;
3. Caso necessite, trocar experiências com os outros professores que também atuam no componente, assim como com o pedagogo.

Importante: A cada aula, o perfil da turma ficará mais evidente, portanto, é interessante conhecer para entender, por exemplo: interesses, necessidades, habilidades e desafios. E, com isso, adaptar as atividades considerando as características do grupo e as demandas específicas da escola e da comunidade.



AVALIANDO O PROCESSO

1. **Avaliação Docente:** Registrar aprendizados e ajustar estratégias para os encontros futuros;
2. **Autoavaliação dos Estudantes:** Incentivar reflexões sobre sua participação e desenvolvimento;
3. **Feedback do Grupo:** Realizar rodas de conversa para avaliar as atividades e buscar melhorias, utilizando o PDCA.



PLANEJAMENTO GERAL 2º E 3º TRIMESTRES



ANTES DO CLUBE

1. Orientar na definição de papéis e funções dentro do Clube (ex.: presidente, coordenador, comunicador);
2. Auxiliar os estudantes no processo de eleição do presidente e vice presidente do Clube;
3. Apoiar os estudantes durante a revisão e consolidação da versão final do Plano de Ação do Clube;
4. Auxiliar na logística inicial, como seleção de materiais, planejamento do cronograma e identificação de recursos necessários;
5. Intermediar conversas entre os estudantes e a gestão escolar para garantir suporte, como espaço físico e materiais para as atividades.



DURANTE O CLUBE

1. Participar de reuniões ou encontros do clube para observar e orientar, sem tomar a frente ou tirar o protagonismo dos estudantes;
2. Estimular a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos membros do clube, garantindo que eles sejam responsáveis pelo andamento das atividades;
3. Fornecer suporte quando surgirem dificuldades, como problemas organizacionais ou conflitos internos;
4. Incentivar o trabalho em equipe e a inclusão de todos os membros na execução das tarefas;
5. Garantir que as ações do clube respeitem os valores éticos e os princípios da escola, orientando os estudantes quando necessário;
6. Apoiar os estudantes no planejamento e na execução da culminância do Clube ao final do ano letivo.

A atuação do padrinho ou da madrinha nos clubes é muito importante, mas deve ser equilibrada, focando em orientar e apoiar os estudantes sem substituir o protagonismo dos mesmos. O objetivo é apoiar e fortalecer, potencializando as habilidades e competências e superando os desafios.





DEPOIS DO CLUBE

1. Fazer o registro no SEGES;
2. Oferecer feedback construtivo sobre as ações realizadas, sempre de maneira motivadora;
3. Incentivar a autoavaliação dos membros do Clube, ajudando-os a reconhecer suas contribuições e aprendizados;
4. Incentivar que o Clube compartilhe seus resultados com a comunidade escolar;
5. Auxiliar na transição de liderança para os próximos ciclos do Clube, garantindo continuidade;
6. Ajudar a identificar oportunidades de expansão ou melhorias para as atividades futuras do Clube.

DESCRITORES NÃO CONSOLIDADOS

Apesar de Práticas e Vivências em Protagonismo não ter o mesmo foco de Eletivas e Estudo Orientado, por exemplo, que possuem de forma mais enfática o contato/apoio com a BNCC, é importante que também se perceba o impacto que tem sido gerado na aprendizagem do estudante.

Para isso, além de aumentar o engajamento do estudante, o que favorece a aprendizagem, durante as aulas do 1º trimestre é possível pensar em formatos e materiais que possam fortalecer descritores fragilizados.

PARA FINALIZAR...

- As aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo não possuem reuniões específicas, previstas dentro das reuniões de fluxo do Tempo Integral, para os professores do componente ou padrinhos e madrinhas dos clubes. Há somente reunião mensal do diretor com os presidentes dos clubes para tratar das demandas que possam surgir. Sendo assim, é importante que, quando necessário, os professores possam trocar experiências entre si, e com o pedagogo, de forma que seja levado para a direção escolar. Em momentos de reunião geral, as informações podem ser trocadas e repassadas a todos os professores, de modo a fomentar reflexão sobre os Clubes de Protagonismo da escola e os Projetos de Vida dos estudantes.



- É importante que, desde o início do ano letivo, as aulas de Práticas e Vivências sejam realizadas no mesmo horário em todas as turmas, bem como que haja a designação de professores distintos para cada uma delas. Essa organização é essencial para prevenir dificuldades no momento de implantação dos clubes. Tais orientações constam nas **Diretrizes Operacionais do Tempo Integral de 2026**, devendo a gestão escolar assegurar o seu cumprimento.
- Ao final de cada ciclo, é importante que seja feito o PDCA das ações, com todos os professores, de modo que sejam levantadas questões de melhorias para o futuro, assim como para que seja visto o impacto do engajamento gerado pelos Clubes na aprendizagem dos estudantes e na rotina escolar, além de considerar cada avanço alcançado pelos estudantes na superação de seus desafios.

Importante: Todos os materiais que tratam de Práticas e Vivências em Protagonismo, assim como das Semanas do Protagonismo e do Protagonismo como princípio educativo se encontram disponíveis no [site do Currículo da SEDU-ES](#), para estudo e apropriação.



9. Considerações Finais

Ao longo deste protocolo, buscou-se oferecer orientações aos professores que atuarão nos componentes da Parte Diversificada do currículo, sejam atuantes no Tempo Integral ou no Ensino Fundamental do Tempo Parcial, no intuito de ofertar um ambiente educacional que seja mais inclusivo, diversificado e acolhedor.

O professor é um agente central para que a educação em sua integralidade ocorra, ao se colocar no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano educacional e ao assumir a proposta da Parte Diversificada do currículo, passará essa motivação ao estudante que também irá acreditar em seu potencial e se sentirá capaz de enfrentar desafios e de construir o seu futuro.

A Parte Diversificada do currículo auxilia na potencialização dessa educação que transforma e prepara o estudante para suas metas e sonhos, por isso, este protocolo visa também propor um convite à reflexão sobre as práticas diárias desenvolvidas nas escolas e os desafios que surgem ao se propor uma educação que considera as múltiplas dimensões que merecem ser igualmente nutridas no ambiente escolar.

A educação integral do estudante não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um caminho a ser trilhado juntos, passo a passo, em direção a um futuro mais igualitário e justo. Que este documento seja uma ferramenta de apoio e um ponto de partida para transformações significativas nas escolas.



10. Anexo

As 10 Competências Gerais da BNCC

Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Pensamento Crítico e Criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura Digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



As 10 Competências Gerais da BNCC**Autoconhecimento e Autocuidado**

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

Empatia e Cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Responsabilidade e Cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



11. Referências Bibliográficas

ANTUNES, A.; PADILHA, R. P. Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e o ensino na escola. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____.Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____.Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____.Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.

_____.Lei 14.640, de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

_____.Lei 14.945, de 2024. Institui o Novo Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

_____.Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Estadual do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação em Tempo Integral. Vitória: SEDU, 2025.

_____. Lei nº 928, de 9 de abril de 2019. Institui o Programa Estadual de Educação em Tempo Integral nas Escolas da Rede Estadual de Ensino. Vitória, ES: Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://al.es.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Mapa estratégico da SEDU 2023-2026. Vitória, ES: SEDU, 2023. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

INSTITUTO de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Guia de Educação Integral: fundamentos pedagógicos e práticas. Vol. 2. Recife: ICE, 2020.

PAULA, Júlia da Matta Machado de; MARTINS, Marcelo Lema Del Rio; ANGELO, Vitor Amorim de (orgs.). Educação em tempo integral no Espírito Santo: história, conceitos e metodologias [livro eletrônico]. 1. ed. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

